

Hoje, o FMI em Brasília. Conferindo as metas do acordo.

Liderada pelo chefe do Departamento do Atlântico, Thomas Reichman, chega hoje a Brasília a missão técnica do Fundo Monetário Internacional que levantará dados sobre o desempenho da economia brasileira em 1988. Estas informações comporão relatório anual de rotina que será apresentado à diretoria do FMI, por volta de junho.

Desta vez, contudo, há uma diferença na inspeção — a existência de um acordo formal entre o Brasil e o FMI. Assim, o relatório discorrerá sobre a situação da economia e levará em conta se o Brasil está cumprindo as metas negociadas.

Dívida e ambiente

Segundo alertou ontem em Brasília o diretor para a América Latina e Caribe do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, José Lizarraça, a dívida externa tem sido um dos principais fatores de agravamento do problema ambiental na região.

“Há inquietude sobre as pressões da dívida sobre o meio ambiente”, acentuou Lizarraça, “pois os países da região precisam gerar recursos para pagar os débitos, muitas vezes, com programas que degeneram os recursos naturais”.

Em Brasília para um encontro preparatório da 6ª Reunião Ministerial sobre o Meio-Ambiente na América Latina e Caribe (dias 30 e 31), o funcionário da ONU citou um caso do México: para aumentar a produção de algodão para exportação, numa extensa área o solo acabou salinizado — e estéril — pela intensa utilização de lençóis freáticos.

O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, Fernando César Mesquita, lembrou que o Brasil não descarta a ajuda internacional para preservar o meio ambiente, e anunciou que o Instituto está elaborando um “cardápio” de projetos para oferecer aos interessados.